

Com preço alto, consumidor começa a trocar gás encanado por botijão

Disparada acontece em meio a esforços do governo para tentar reduzir valor do insumo

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Depois de mais de dez anos usando gás encanado para alimentar os fogões de seu restaurante em Campinas, o empresário Alexandre Rodrigues Gomes decidiu migrar de volta para o gás de botijão. “Faz tempo que estamos pagando caro e chega uma hora que tem que apertar o cinto”, afirma.

Ele conta que sua conta na Comgás girava em torno de R\$ 20 mil a R\$ 22 mil por mês. Com a instalação de grandes botijões de gás de cozinha, vai economizar entre R\$ 7.000 e R\$ 8.000. “É uma diferença gritante”, comenta.

A decisão do empresário mostra que clientes comerciais e residenciais já vêm sentindo na pele problema enfrentado também pela indústria: com o aumento das cotações internacionais do petróleo e a desvalorização cambial, o preço do gás natural disparou no país.

“O custo-benefício hoje do GLP [gás liquefeito de petróleo, o nome do gás de cozinha] é muito melhor do que o do gás natural”, diz Francisco França, que administra um hotel em São Paulo e já trocou de combustível, com economia estimada em 60%.

O problema não está restrito a São Paulo: de acordo com dados do MME (Ministério de Minas e Energia), entre junho de 2018 e junho de 2019, o preço do gás entregue a distribuidoras subiu, em média no país, quase 30%.

O preço do gás natural vendido pela Petrobras acompanha a variação das cotações internacionais de óleos combustíveis e a taxa de câmbio.

É ajustado a cada três meses, de acordo com a evolução dos indicadores em trimestres anteriores.

A alta em 2019 tem forte impacto da escalada do dólar a partir do período eleitoral, quando a moeda norte-americana chegou a bater a casa dos R\$ 4,10.

Considerando que a cotação atual continua em torno desse patamar, a expectativa do mercado é que o gás continue caro.

Em São Paulo, o baque foi maior em 2019, já que os contratos de concessão preveem reajustes anuais — há estados em que os repasses são trimestrais. Por ter prazo mais longo, o contrato paulista tem um gatilho que pode disparar reajustes extraordinários quando o preço do insumo subir muito durante o ano.

O gatilho foi disparado em fevereiro. Em maio, durante a revisão anual, a Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia de São Paulo) autorizou novo aumento.

Em um ano, a tarifa de gás para residências na área da Comgás com consumo entre 34 e 600 metros cúbicos subiu 43%. Para clientes comerciais com consumo entre 500 e 2.000 metros cúbicos, a alta foi de 29%.

Insatisfeitos, consumidores inundam a página do Facebook da companhia de reclamações. A empresa afirma, por meio de sua assessoria de imprensa, que os ajustes têm por objetivo repassar aumento de custos do insumo e podem ser para baixo, como em 2016, quando o petróleo e o dólar caíram.

Já a Arsesp alega que parte do aumento na conta de gás reflete também elevação no consumo durante o inverno, com uso maior de água quente no chuveiro.

“As tarifas de gás natural da Comgás são atualizadas conforme contrato de concessão”,

afirma a agência.

A Petrobras não divulga os preços de venda por distribuidora.

Em seus balanços trimestrais, porém, a empresa mostra que o valor de venda do gás natural no Brasil atingiu este ano o maior valor desde 2014, quando também houve pressão da disparada do dólar na eleição do ano anterior.

No segundo trimestre de 2019, a empresa vendia o combustível ao preço médio de US\$ 47,97 por barril (a companhia não usa metros cúbicos em seu balanço), alta de 19,8% em um ano e de 60% com relação ao segundo trimestre de 2016, quando o preço atingiu seu menor patamar desde o pico de 2014.

A empresa diz que a fórmula de reajuste de preços é "prática internacional consagrada" e que aumentos na tarifa de distribuidoras podem refletir também outros custos além do gás.

Apesar dos esforços do governo para reduzir o preço, negociações para renovar os contratos de fornecimento de distribuidoras do Sul e do Nordeste mostram que a competição ainda não virá no curto prazo: segundo fontes, a Petrobras é, por enquanto, a única ofertante, com preços maiores do que os atuais, diante da dificuldade de outros fornecedores para acessar a malha de gasodutos.

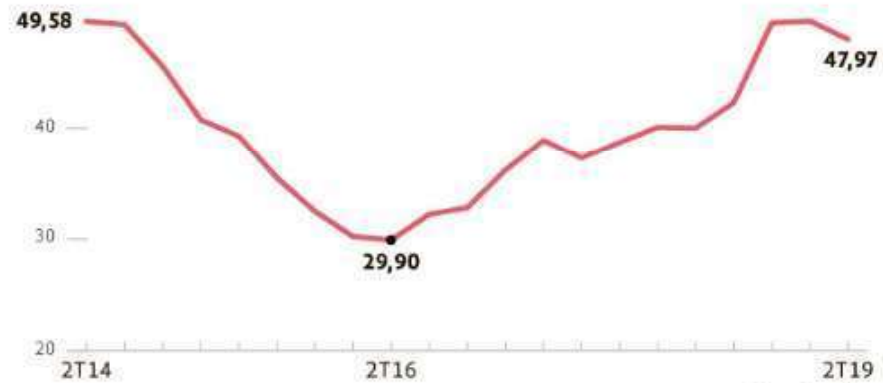


Faz tempo que estamos pagando caro e chega uma hora que tem que apertar o cinto

Alexandre Rodrigues Gomes
empresário

Preço de venda de gás natural pela Petrobras no Brasil

Em US\$/barril



Fonte: Petrobras



Caminhão transporta botijões de gás na via Dutra Lucas Lacaz Ruiz/A13/Folhapress